



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
REDE INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA
CONSÓRCIO INTERINSTITUCIONAL EM ESTUDOS SOBRE A
VIOLÊNCIA



Prof. Dr. Diego dos Santos Reis (DFE/CE/UFPB)

diegoreis.br@gmail.com

PLANO DE TRABALHO

Violência de Estado e seus impactos no governo das infâncias negras

Resumo: Trata-se, nesse plano de trabalho, com ações a serem desdobradas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão no próximo biênio, de refletir sobre os impactos dos conflitos armados nos processos de escolarização das crianças que habitam as regiões periféricas das grandes metrópoles brasileiras. Diante do recrudescimento das operações policiais em territórios de favela e do genocídio negro em curso no país, buscase discutir como as políticas de (in)segurança pública neoliberais contribuem para fragmentação dos percursos formativos de crianças negras, ensejando *déficits* geracionais duradouros. A legitimação subjetiva e material do terror de Estado reflete-se no abandono e na evasão escolar, na imobilidade social, além de fornecer as premissas para a manutenção das dinâmicas de subalternização vigentes. Tensionar o funcionamento do poder punitivo em moldes econômicos impõe, desse modo, discutir como a violência implica no inaccessório ao exercício pleno de direitos, produzindo condições de vida diferenciadas às infâncias a partir de atributos raciais. Ademais, interessa-nos, em território paraibano, analisar como o crescimento da violência contra crianças e jovens nos últimos anos tem se refletido em aumento da insegurança, vulnerabilização e vitimização desses grupos, sobretudo constituídos por pessoas periféricas negras, isto é, pretas e pardas, que experimentam os efeitos mais nefastos

das dinâmicas de segurança pública. Na capital paraibana, entre janeiro e abril de 2024 foram identificados 28 casos de crianças e jovens vítimas de armas de fogo, número 50% superior em relação ao mesmo período do ano passado, com 18 casos, sendo todas as vítimas identificadas como adolescentes, em 2023. Até a primeira semana de abril de 2024, os jovens seguiam como grupo mais vitimizado, representando 25 casos; outras três crianças foram atingidas por armas de fogo, uma delas, com 3 anos, assassinada com um tiro na cabeça, em Santa Rita/PB, considerando-se apenas os números divulgados pelo Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, localizado em João Pessoa. Ainda segundo os dados do referido hospital, em 2023, o número total de crianças e jovens baleados foi 78, sendo os meses de outubro e novembro os mais violentos, contabilizando 10 casos cada. São 71 vítimas identificadas como adolescentes e 7 crianças baleadas, em sua maioria, negras. Desse modo, as análises levadas a cabo nessa pesquisa têm o fito de demonstrar os efeitos profundos da violência de Estado nas trajetórias formativas e escolares de crianças negras e seus impactos nos processos de escolarização.

Palavras-chave: Violência de Estado; Infâncias negras; Governamentalidade; Segurança pública; Necroinfâncias.

Objetivo geral

Investigar os efeitos profundos da violência de Estado nas trajetórias formativas e escolares de crianças negras e seus impactos nos processos de escolarização.

Objetivos específicos

1) Analisar os dados relativos à violência de Estado e seus impactos nas trajetórias escolares/formativas de crianças negras;

2) Compreender, a partir da análise dos dados e da literatura especializada, como as políticas de segurança pública operam em reforço das desigualdades em relação ao desempenho escolar – proficiência, retenção e abandono – de crianças negras;

3) Discutir de que modo as políticas estatais de segurança produzem efeitos aniquilatórios às infâncias negras – *necroinfâncias* – e reiteram estigmas e estereótipos criminalizantes e excludentes.

Metodologia

A pesquisa configura-se como um estudo descritivo e exploratório, que contempla abordagem metodológica qualitativa. Trata-se de estudo baseado na revisão bibliográfica e análise documental, sob o prisma da literatura de referência mais recente produzida sobre o tema em tela. As estratégias envolvidas na pesquisa englobam, assim, a pesquisa documental e a revisão bibliográfica dos temas investigados. Respostas a esses problemas, em diálogo com a literatura nacional sobre racismo, infâncias negras e segurança pública, irão produzir um conhecimento relevante e significativo, pautado em análises densas sobre as pesquisas científicas na interface entre a educação e a filosofia política, e como elas têm focado o tema das relações étnico-raciais nas infâncias e o impacto da violência/terror de Estado em sua formação. No decurso da investigação serão observados temas e referenciais teóricos importantes para a discussão em tela e, no caminho exploratório, serão identificadas as principais orientações da pesquisa acadêmica no campo. Desse modo, a presente pesquisa revela-se teórica e documental: estudo teórico, considerada a especificidade dos fenômenos histórico-sociais definidos no escopo da pesquisa; e documental, na medida em que se propõe a analisar, conjuntamente, as normativas, dados e documentos legais como elementos-chave de compreensão do problema.

Referências

BENTO, Maria A. S. A identidade racial em crianças pequenas. In: BENTO, Maria A. S. (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades Ceert, 2012, p. 98-117.

BRASIL. Ministério da Educação/Secad. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica**. Brasília: MEC, 2004.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Relações raciais no cotidiano escolar: implicações para a subjetividade e a afetividade. In: **Saberes e fazeres**: modos de ver. v. 1. Coordenação de Ana Paula Brandão. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. p. 82-95.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (Coord.). **Atlas da violência 2023**. Brasília: IPEA/FBSP, 2023. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/9350-223443riatlasdaviolencia2023-final.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023**. Disponível em:

<https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/6b3e3a1b-3bd2-40f7-b280-7419c8eb3b39>. Acesso em: 22 abr. 2024.

GOMES, Nilma Lino (Org.). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/03**. Brasília: MEC/UNESCO, 2012.

LEMGRUBER, Julita (Coord.). **Tiros no futuro: Impactos da guerra às drogas na rede municipal de educação do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: CESeC, fevereiro de 2022. Disponível em: https://cesecseguranca.com.br/wp-content/uploads/2022/02/Tiros-no-futuro_relatorioFINAL.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.

NOGUERA, Renato. Necroinfância: por que as crianças negras são assassinadas? **PortalLunetas**. Disponível em: <https://lunetas.com.br/necroinfancia-criancas-negras-assassinadas/>Acesso em: 19 abr. 2024.

REIS, Diego dos Santos. à prova de balas? necroinfâncias cariocas, violência de estado e filosofias da rua. **CHILDHOOD & PHILOSOPHY**, v. 17, p. 01-19, 2021.

REIS, Diego dos Santos. Infâncias negras: desafios e perspectivas antirracistas na educação infantil paraibana. In: SILVA, Otavio Henrique Ferreira da. (Org.). **Infâncias, Educação Infantil e relações étnico-raciais: possibilidades e desafios nos 20 anos da Lei 10.639/03**. 1ed.Petrolina: IFSertãoPE, 2024, v. 1, p. 65-76.

REIS, Diego dos Santos. “Ou chegaremos na aula de matemática, ou viraremos um número”: terror de Estado e impactos da violência no governo das infâncias negras. In: Haroldo de Resende. (Org.). **Michel Foucault: A política neoliberal como guerra continuada**. 1ed.Campinas: Pontes Editores, 2024, v. 1, p. 109-121.

SILVÉRIO, Valter R.; SOUZA, Karina A. A socialização e a identidade: a escola e o dilema étnico-racial. ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino. **Raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autentica, 2010.